

ASSIGNATURAS

Portugal: serie de 24 n.ºs, 600 réis; serie de 12 n.ºs, 300 réis — Brazil: serie de 24 n.ºs, 1820 réis moeda forte — Africa: serie de 24 n.ºs 800 réis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA LARGA, 30 — COIMBRA

EDITOR — Elyseu da Silva

CORREIO DO VOUGA

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da Villa de Eixo

PUBLICAÇÕES

Annu cios, por cada linha, 2) réis. (Imposto do sello, por cada um, 10 réis). Communicados, cada linha, 20 réis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

DIRECTOR — Alfredo de Magalhães

SERVILISMO

Um facto que dá precisamente a nota da nossa decadencia é este feito servil que caracteriza o povo portuguez.

Habitado de ha muito a sofrer todas as humilhações numa deprimente resignação, esta vergonhosissima covardia vae-se transmittindo de geração em geração como herança maldita, que o impede de entrar abertamente no caminho redemptor: sempre esse espirito de subserviencia, de bajulação, ha-de vir quebrar todo o nobre impulso, de proclamar altivamente, numa divina audacia, a Verdade inteira e unica.

E infelizmente, áparte rarissimas excepções, acontece assim com todos os individuos que formam a fatal hierarchia social, emquanto haja uma creatura superior deante da qual ainda seja possivel uma curvatura. Desde creanças, os nossos mentores nos ensinam a engolir silenciosamente todas as affrontas, todas as injustiças, acalmando-nos com esta nota fatalista—manda quem pode.

Vêm estas breves considerações a proposito das festas com que o governo tenciona receber o sr. D. Carlos, no seu regresso de Inglaterra. E' curioso como todos os governos procuram á compita agradar ao rei, festejando-o sob o menor pretexto, acariciando-o de toda a maneira, a toda a hora e em toda a parte:—é como se estivessem postados em ver qual ha-de bater o *record* da bajulação! Isto faz-nos crer que elles não confiam muito nas forças proprias para se manterem no poder — e traz-nos a triste suspeita de que o servilismo é, no regimen constitucional como no absoluto, o processo unico de triumphar.

Já todos sabem como o sr Hintze Ribeiro, esse megalomano insatisfeito, conseguiu demorar-se no poder quatro longos annos, apesar de ahí commetter toda a especie de tropelias: certo de que nunca a colera popular o attingiria, manhosamente foi evitando a bota britanica do sr. D. Carlos,—não viesse um ponta-pé homerico atirar em terra com elle e com os seus; para isso nunca el-rei teve servidor mais previdente, serventuario que mais se rojasse a seus pés, na ancia de bem o servir, de lhe adivinhar as vontades. Assim, se porventura elle notava no nos-

so monarcha o seu augusto labio brigantino cahido de aborrecimento, immediatamente todo elle era cuidados, blandiciosamente ia-lhe propondo—uma viagensinha, aos Açôres, a Paris, a Londres, ao Brazil... D'este modo, é claro, ao sr. D. Carlos havia de custar despedir quem tão bôa vontade mostrava em o servir. O sr. Hintze pôde gabar-se de conhecer bem qual é o caminho mais curto para chegar ao coração d'um rei!

Foi nestas disposições d'animo que os nossos monarchas receberam o convite de Eduardo VII para vizitarem o seu paiz. Ninguém então sequer pensou em lembrar a Suas Magestades que tal vizita não era opportuna, que o thesouro não podia arcar com uma viagem tão dispendiosa, que as vantagens que porventura d'ella advissem poderiam ser obtidas d'outro modo; e que as circumstancias felizes, que approximam as duas nações, de forma alguma se modificariam pelo facto de uma recusa cortês e fundamentada. A viagem determinou-se — e o sr. Hintze Ribeiro, o principe e seraphim, cançado de governar, abandonou o poder n'uma tarde triste de *spleen*.

O governo que lhe succedeu não poderia ir de encontro ás resoluções tomadas, mas as projectadas festas de recepção deixam-nos vêr que o mesmo espirito de servilismo parece anima-lo, — facto que sinceramente lamentamos, porque já nos acostumáramos a vêr no novo ministerio uma independencia e uma honestidade muito novas entre nós.

Chega a fazer-nos saudades a epocha cavalheiresca do bravo Affonso IV, a quem os seus conselheiros, num altivo desassombro, ousaram lembrar:

— Sabei, senhor, que mal avisado andaes nesse caminho: mercê é que cuideis mais dos negocios do reino e menos de montarias aos gamos, — *senão!*...

Mas hoje os tempos são outros e os homens tambem...

O homem vulgar preocupa-se como ha-de passar o tempo, o de talento em que o ha-de empregar.

Schopenhauer

Procurae adquirir bons costumes, porque elles actuam em vós, mesmo no momento de maior paixão

Stendhal

CARTA DE COIMBRA

MEUS AMIGOS:

Pelos jornaes de Lisboa e do Porto receberam sem duvida noticias pormenorizadas da sessão solemne que, em homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, se realisou no dia 8 do corrente, no theatro-circo d'esta cidade. O pretexto foi a oração de sapiencia proferida este anno, na abertura da universidade, por aquelle illustre professor e notavel pedagogista. Os motivos reaes, os que mais decididamente actuariam no animo dos promotores da festa, aliás tão sympathica, não os conhecemos nós, nem temos interesse em os saber. Todas as iniciativas, por mais alta e honrada significação que apparentem, desde que partam da sombra, de grupos que se escondem em mysterios e parodias de franco-maçonaria barata, são sempre suspeitas de visarem outro fim que não seja o apregoado, e que foge da discussão aberta e leal.

Queremos apenas referir-nos a dois discursos então pronunciados, o do sr. Antonio José d'Almeida e o do dr. Manoel de Arriaga.

D'uma fogosidade tribunicia, com velhos tropos do Padre Cardoso, e imagens á 1820, o primeiro esteve propriissimo a arrebatar a frivola, illetrada e voluvel assembleia d'um comicio em vespuras de eleições, mas nada harmonico com o que era dado esperar do justo renome do orador e com o objectivo que, primaria se não exclusivamente, deveria nortear as considerações de quem era chamado a dar, com a sua palavra, maior relevo á homenagem devida ao sr. conselheiro Bernardino Machado. Mas não.

O conhecido revolucionario foi o proprio a confessá-lo. «Se vim aqui prestar homenagem a um homem, eu vim sobre tudo celebrar uma ideia.»

E, desta sorte, por um tal discurso, em que, em termos d'uma significação um pouco vaga e dubia, se fallou d'uma *justiça absoluta*, da madrugada de 31 de janeiro, tão esteril aliás para a politica portugueza, e dos rugidos da revolução que ninguem ouve, nós não vimos como a oração de sapiencia constituisse, como realmente constituiu, uma formosissima acção, pela honrada franqueza que a illuminou e pela verdade e independencia altiva das suas affirmações. Em resumo: o sr. Antonio José de Almeida foi accentuadamente e irreductivelmente um politico, sem duvida sincero, com o brilho e o calor d'um meridional, mas superficialissimo, sem a ponderada e serena reflexão da sciencia moderna. Porque a verdade é que os altos problemas de ensino publico ventilados pelo sr. conse-

heiro Bernardino Machado encontram solução tanto neste como noutra regimen. Os nossos defeitos são principalmente de raça, de educação historica e de clima até, mas nunca de systemas politicos. A Allemanha e a Inglaterra, paizes ambos monarchicos, e o ultimo tão aferrado a tradicionalismos, são a melhor prova e o mais fecundo exemplo.

O mesmo não diremos do sr. Manoel de Arriaga. Notabilissima oração, onde as mais arrojadas concepções philosophicas crystallisaram numa forma sabia e perfeita, ella veiu dar a esta festa o esplendor d'um oiro vivo e novo, resgatando-a das frivolidades rhetoricas em que se vinha arrastando, numa abominavel chateza. A palavra do velho e honrado tribuno, a que o partido republicano tão assignalados serviços deve, foi como um jorro de aguas vivas e fecundantes. Espelho d'uma consciencia recta, ella teve os reflexos lampejantes d'uma espada que batalha pela justiça, em prol dos fracos e dos opprimidos, com abnegação e denodadamente...!

Mas como o espaço falta, voltaremos, se houver opportunidade a fallar de um alto e singular espirito.

Z.

PELO MUNDO

Uma aristocracia revolucionaria

Todos os que conheçam um pouco o actual movimento revolucionario hão-de ter sido surpreendidos por esta singularidade: na Russia, é da classe nobre que têm sahido os homens que presidiram ou presidem a esse movimento:—Bakounine, Kropotkine, Tolstoi, e tantos outros, descendem das mais illustres familias da aristocracia moscovita. E este facto é tanto mais para extranhar quanto é certo que os principios aristocraticos, como se sabe, estão em completa opposição com as idéas proclamadas pelos libertarios. Como acontece, pois, que sejam aquelles proprios que sahem do seio da nobreza que ameaçam subvertê-la?

Um artigo recentemente publicado no notavel hebdomadario parisiense *Le courrier européen* sob o titulo de *A nobreza russa e a burocracia*, elucida até certo ponto este assumpto, mostrando como as condições actuaes da aristocracia russa são excepcionalissimas. Dalny, que é quem assigna este artigo, certamente não teve em vista explicar aquelle singular facto; no entanto, fazendo a historia do desenvolvimevto da burocracia como classe preponderante na Russia, em detrimento da nobreza, permite-nos ver como do seio d'esta tenham podido sahir os germenos da revolução.

Eis, um pouco resumida, a opposição que faz Dalny:

Nem sempre aconteceu, como actualmente, encontrar-se a direcção dos negocios do Estado concentrada nas mãos d'um corpo compacto de funcionarios que formar uma classe especial. Out'ora, logares mais elevados do Estado, como ministros, diplomatas, governadores, membros do Conselho Estado e do Senado, eram occupados pelos representantes da nobreza. O facto de se possuir nome aristocratico era garantia de successo seguro na carreira politica. Quantos ministros e governadores deveram os cargos que exerciam unicamente ao seu elevado nascimento!

Este estado de cousas durou até aos meados do seculo passado. Já no reinado de Nicolau I se ouvia o grito de alarme: «A população avança!» A pequena burguezia das cidades assignalava assim a sua existencia. Os filhos dos mais humildes cidadãos — popes, sacristães, modestos funcionarios, pequenos commerciantes—invadiam a arêna publica e reclamavam uma parte na direcção do Estado. Em vão o governo, dedicado de corpo e alma á defêsa dos interesses da nobreza, tentou pôr um dique a esta nova força social, fechando ás creanças não nobres o acesso ás escolas superiores e médias e restringindo os direitos ás classes populares. A grande reforma de 61 — o libertamente dos escravos — e a série de reformas que se seguiram, regeneraram a vida do Estado num sentido mais democratico.

Em breve se deu um phenomeno já observado por alguns escriptores: levado pelo instincto da sua propria conservação, o governo chamou ao seu serviço todas as classes da sociedade. Desde então os cargos publicos tornaram-se accessiveis a todos: filho d'um official inferior, Bogoliepov foi ministro de instrucção publica; filho de sacristão, Veichnegradski occupou o logar de ministro das Finanças.

O appêlo do governo não ficou sem resposta. Os quadros burocraticos foram preenchidos rapidamente pelos representantes da pequena burguezia citadina. Mas tendo penetrado no forte até ahí interdito, os novos intrusos apoderaram-se d'elle e começaram a conduzir-se muito a seu talento. Trahiram não só o povo em nome do qual chegaram ao poder, mas o proprio governo que os chamou. Formou-se assim uma corte especial, que dirige os negocios da nação em detrimento dos interesses da população e dos do autocrata ficticio que se encontra á sua frente.

Com effeito, se quizessemos ver qual a classe social que, durante estes ultimos 25 annos, tem fornecido maior numero de ministros, apenas encontraríamos da

classe aristocratica os nomes do principe de Tolstoi, do principe Mirsky, de Spiaguine, e nenhum mais, Boungué, Veichnegradski, Witté, Kokovtzeff, Delianof, Bogolief, Vannovstky, Zenguer, Glagov, Ostrovsky, Ermiof, Manasseine, Monraviof, Gorémeikine, Plehrue, etc., são todos filhos de gente humilde e todos deveram os seus elevados logares ao esforço proprio, ao conhecimento dos negocios ou dos homens. Tendo chegado a esta posição, elles não exigem de seus subordinados titulos de nobreza, mas qualidades individuais. Têm assim recrutado um exercito de funcionarios, poderoso pelo seu numero e mais ainda pela sua solidariedade, que governa a Russia em nome de Nicolau II.

D'este modo a nobreza viu-se desalojada da sua posição. E não foi só politicamente que ella se resentiu, mas tambem como classe social. Habitados como estavam a viver como commodamente do trabalho gratuito dos seus escravos, os nobres não souberam adaptar-se ás novas condições economicas, que o seu libertamento lhes creou. Tiveram de vender grande numero de propriedades, perdendo assim uma boa parte da sua antiga riqueza fundiaria.

A esta perda de influencia politica e a este empobrecimento material, vieram juntar-se humilhações e affrontas. A burocracia triumphante permittia-se tratar como canalha os representantes da velha nobreza. Homem de baixa extracção e de honradez duvidosa, Plehrue dava-se a liberdade de humilhar marchas da nobreza e proprietarios de dominios mais em vista. Os zelosos subordinados de Plehrue, um Chturmer ou um Zinovief qualquer, ousavam, quando das suas revisões dos Zemstvos, repremir publicamente homens que possuíam nomes illustres.

D'este modo, conclue Dalny, a nobreza viu os seus direitos egualar quasi os das outras classes. A força de soffrer ella propria, aprendeu a conhecer os soffrimentos ainda mais profundos d'estas; — e quando a hora soou, os representantes da aristocracia reivindicaram não privilégios de casta, mas direitos e liberdades para o povo inteiro.

FOLHETIM

Maria da Piedade

Nos começos da primavera era um encanto. Os gomos começavam a corar e os botões iam a pouco e pouco desabrochando num desdobrar lento de folhas, no alargamento dos calices, em que as corollas multicores se amparavam como num corpete verde. E mal uma rosa espreitava maliciosamente, erguendo a cabeça entre os espinhos do caule, toda contente por ser a primeira a acordar, logo todas as outras flores brotavam em massa, atropellando cores, atapetando o canteiro, perfumando o ar...

Era a um canto do jardim junto á varanda. Já então, a trepadeira que a cercava, lhe tapava o parapeito e deixava cair sobre o canteiro, descuidadamente, um ramo. E Maria da Piedade, num largo roupão, que lhe envolvia a estranha magreza do corpo, avelludava com as mãos anemicas e pallidas as folhas mais asperas das flores. Oh! a estranha expressão dos seus olhos magoados e tristes, a harmonia indolente do seus gestos silenciosos! Tudo nella era pallido: a transparencia fragil das mãos, o rosto macerado d'uma agonia occulta

NOTICIARIO

O nosso anniversario.—A todos os nossos collegas e amigos que nos felicitaram pelo nosso 1.º anniversario, dirigindo-nos palavras de incitamento, os nossos agradecimentos.

— Do nosso amigo e conterraneo sr. Francisco Ferreira das Neves, actualmente residente em Lisboa, recebemos uma carta, que deveras nos penhorou, felicitando-nos pela entrada do nosso jornal no 2.º anno da sua publicação.

Não a publicamos, porque não ha necessidade de tornar publica a sua sympathia pelo nosso jornal. Esta guardamo-la no fundo da nossa alma, como um poderoso incitamento a proseguirmos no caminho que encetámos.

Orchestra de Fermentellos.— Não podemos deixar de registrar aqui a maneira superior como esta magnifica orchestra executou, na igreja de Oyã, uma encantadora missa do Padre Lourenzo Perósi. O sr. Oliveira, o regente da orchestra, mostrou-se um raro conhecedor do seu *métier*, sabendo interpretar brilhantemente as phrases musicas de Perósi, tão cheias de pureza, elevação e mysticismo. Era a primeira vez que esta missa, d'uma melodia tão repassada de sentimento religioso, era executada no nosso districto.

A orchestra de Fermentellos tenciona executar esta mesma missa em Fermentellos, no dia 13 de janeiro, e em Eirol, no dia 22 do corrente mez.

Fazendo espirito.—A *Vitalidade* continua a fazer espirito com as coisas da nossa terra. Anda muito bem o collega... Nos tempos de tristeza que vão correndo, quem nos faça rir deve ser considerado um benemerito. E acredite que nos tem divertido muito, muitissimo mesmo.

Onosso folhetim.—Damos hoje em folhetim o adoravel conto *Maria da Piedade*, devido á penna delicada do sr. Luiz da Camara Reys, moço escriptor de talento e de muito futuro.

Festividade.—Realizou-se no dia 4, no visinho logar de Horta, a festividade em louvor de Santa Barbara.

e até o desmaiado fulgôr dos olhos... Desde a infancia ali vivera, na monotonia duma vida que ella passava entre os afagos doentios do perfume das magnolias e a acanhada sombra do seu quarto de solteira. As vezes subia ao mirante, que dominava a cidade, e seguia, num melancolico errar d'olhos, a aza longiqua duma ave, ou um rolo tenue de fumo, que o ar diluía no seu azul esbranquiado. Mas nunca saía e, na clausura, em que inconscientemente se definhava, as faces, os olhos iam-se lhe cavando na lenta anemia que a minava e todo o brilho e fulgor dos vinte annos se emaciavam e abatiam em graduas decrescimentos de força. Sentia a energias occultas que a roíam de desejos, cujo alvo a sua existencia sedentaria não lhe deixava discernir e que lhe traziam á epiderme ondas subitas de sangue, tonturas de cabeça, longos estremeções do corpo franzino. Como se uma grande lingua de chamma e envolvesse toda, sentia-se esbrazear subitamente. E assim corriam lentos dias, lentas horas.

Era sobre tudo á tarde que ella adorava o jardim quando as sombras afogavam docemente em quietos bem-estares todas as folhagens e flores, que o sol encarquilhara a fogo lento. Um silencio avelludava tudo. Parecia que

De manhã, houve missa solemne, subindo ao pulpito o rev. sr. Matheus d'Oliveira Abrantes; de tarde, arraial, que esteve muito concorrido.

Arrematação.—No dia 11, foram postos em arrematação os logares da feira e da praça, pertencentes á junta de parochia, não apparecendo quem offerecesse quantia que satisfizesse.

Variola.—Grassa com muita intensidade a variola no logar de Eirol, atacando não só creanças, mas tambem pessoas já de bastante idade.

Syncope.—Foi, ha dias, acometido por uma syncope, na occasião em que se encontrava na pharmacia do nosso amigo sr. Avelino de Figueiredo o sr. Manuel Dias Seabra, conceituado commerciante. Foi logo soccorrido pelo sr. Dr. Eduardo Moura, illustrado clinico nesta villa, achando-se dentro em pouco completamente bem.

NOTICIAS PESSOAS

Com sua ex^{ma} familia, regressou de Espinho o nosso illustre amigo sr. capitão David Rocha.

— Está completamente restabelecido da doença, que o reteve durante algum tempo no leito, o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas.

— Passou no dia 14 o anniversario natalicio da menina Zaira, galante filhinha do sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, digno contador em Agueda.

— Regressaram da capital os srs. Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Fernandes Junior.

— De visita ao sr. Luiz Arêde Coelho, abastado capitalista e proprietario e digno vereador da camara d'Agueda, chegou no domingo á Mourisca o sr. João José de Sousa, natural de Pontevedra e residente ha bastantes annos em Catagallo (Brazil), onde é importantissimo fazendeiro e capitalista.

— Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 8, felicitamos o nosso amigo sr. Diniz Severo de Carvalho, alumno do 3.º anno da faculdade de philosophia.

— Pelo mesmo motivo, felicitamos o sr. Carlos Rodrigues de Figueiredo.

— Regressou da Guarda, onde foi procurar allivios aos seus padecimentos de que, felizmente, está melhor, o sr. José Gonçalves Marques.

— Teve a sua feliz *débarance*,

ao fundo, na concha esverdeada de lirios, havia mais doçura no esfiar lento das gottas de agua, que as fauces dum leão destillavam a uma e uma. Desapparecia a alacridade, o bilariante e fulv. escorrer de preciosos fulgores dos meios dias assoalhados, em que havia no velho jardim tanta cor, tanta luz, tanta harmonia, que se sentia um perfume desconhecido, talvez a combinação harmoniosa de todas essas cores, dessa luz, dessas harmonias; mas sopravam bafos mornos, impregnados do pollen fecundo dos rebentos futuros; aragens perfumadas e macias como plumas, que abanavam as arvores num lento ramalhar. E da alcatifa suave do canteiro subiam aromas extranhos, estonteantes, melodiosa mistura dos perfumes exhalados pelas rosas, pelos litazes, pelas magnolias.

Era a essa hora que ella apparecia sempre, mais pallida, mais branca, ethereamente bella no lento expirar do dia. Meiga flor de estufa, ao subir á varanda, debruçada sobre a rua, quanta melancolia semeava nos olhos que a viam! Pallida visão, na dubia luz do crepusculo, no pallido scenario do seu jardim antigo, cheio de sombras, tinha alguma coisa de sobrenatural a esbelteza esguia do seu tronco e o afilado comprimento dos seus pulsos.

dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de David, a sr.^a D. Angelina Gomes Mattos, extremosa esposa do sr. João da Silva Mattos, residente em Campinas (Brazil).

— Da capital regressaram á sua casa da Borralha os srs. condes de Sucena.

— Esteve bastante incommodado, encontrando se já restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Arthur Nunes Vidal.

— Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, felicitamos o nosso illustre amigo sr. Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador da comarca d'Alveiro.

— A menina Zaira, galante filhinha do sr. Joaquim de Mello Pinto Leitão, esteve hontem nesta villa, onde veio passar o dia do seu anniversario em companhia de sua avó a sr. D. Ismenia de Mello do Rego e de suas tias as sr.^{as} D. Arminda e D. Ilda Rego.

REVISTA POLITICA

Hespanha

O Senado hespanhol votou o *convenio* com o Vaticano, contracto que dá a existencia legal ás congregações residentes no reino e submete as novas a algumas obrigações. Foi em consequencia da presenca no Senado, no dia da votação, do sr. Montero Rios e do seu grupo que, apesar da sua abstenção, o sr. Maura conseguiu reunir o *quorum*. Os liberaes e os republicanos haviam resolvido não apparecer; sem o sr. Montero Rios, contra quem os demokratas estão justamente indignados, o governo teria certamente experimentado uma derrota.

O *convenio*, no entanto, tem ainda de ser ratificado pelas Côrtes, antes de se tornar definitivo.

— Pelo seu lado, a camara hespanhola acaba de discutir a reorganização da marinha. Maura propôs para esse fim um crédito annual de 75 milhões. Que ficará para a instrucção e para os trabalhos publicos?

— Foi provavelmente para consolidar a situação do sr. Maura, que o sr. Sanches Guerra, ministro do Interior, accusado de pressão eleitoral na sua circumscripção, pediu a sua demissão. Espera-se d'este modo evitar a crise geral do gabinete, mas ella parece inevitavel, mais ou menos proximamente.

França

A camara franceza terminou a discussão do orçamento dos Negocios estrangeiros. Uma proposta que convidava o ministro a retirar as sub-

Na nudez da sua orfandade sem carinhos, com o apparato tropego dum velho, Maria da Piedade fôra definhando lentamente e, no carcere silencioso dos muros daquelle jardim, se marchara a pouco e pouco a bulhosa flor da sua juventude. Como se um arido sopro a crestasse, toda a suave alegria e frescura de adolescente seccara no olhar baço e nas faces já mirradas.

Depois hereditariades fanaticas foram lhe cravando raizes no espirito morbido de mulher. Passaram a entrar-lhe n'alma uns terrores anciosos e asphyxiantes pelo Peccado e pelo Mal, que só em lentas macerações se esmagam. Na intransigencia da sua fé foi-se lhe aferrando ao espirito a abnegação completa da miseria terrena do corpo á ascensão luminosa da alma para o Céu. Ficava horas seguidas desfiando longos rosarios de orações, perdendo-se na suavidade vaga de meditações mysticas.

Nos dias de sol ainda lhe subia um pouco de cor ao rosto e brilho aos olhos. Corria a cuidar das suas flores e os haitos cálidos e estonteantes em que ellas a envolviam chamavam-na por momentos á vida, para depois mais profundamente mergulhar na melancolia amarga dos terrores.

Num outono começou a tossir, a

venções dadas aos estabelecimentos catholicos no Oriente e a proteger exclusivamente as escolas laicas, não foi accete a pedido do sr. Delcassé, que solicitou da Camara a manutenção dos créditos affectos ás missões, compromettendo se, no entanto, a ir substituindo progressivamente as escolas congreganistas pelas escolas laicas.

— Os credits affectos á embaixada junto do Vaticano, sem objecto desde a suppressão das relações diplomaticas, fôram supprimidos sem opposição.

Italia

O discurso da Corôa, pronunciado por Victor Manoel III no dia da abertura das côrtes italianas, tem sido muito favoravelmente commentado. O rei d'Italia proclamou a necessidade de manter o *systhema* da «liberdade na legalidade»; instou junto do Parlamento para que se occupasse attentamente das questôes operarias, e felicitou se da politica sinceramente pacifica do reino, lembrou os tratados d'arbitragem concluidos com a França, a Inglaterra e a Suissa e concluiu por um appêlo á paz universal e á justiça social.

Allemanha

A *Gazetta da Allemanha do Norte* publicou o texto d'um projecto de lei allenão, que tem por fim augmentar gradualmente a força do exercito em tempo de paz até que atinja, em 1909, o numero de 505.839 homens. O projecto tem em vista collocar sobre uma base constitucional o *systhema* de serviço militar de dois annos para todas as armas, com excepção de cavallaria e artilharia montada, que continuará a ser de tres annos. O memorial juncto ao projecto faz notar que a França, com uma população muitissima inferior á da Allemanha, tem em tempo de paz um exercito mais consideravel e que esta differença mais se accentuará depois da votação do serviço de dois annos.

Sabe-se que o *systhema* de serviço de dois annos está em experiencia, na Allemanha, desde 1893, e que foi provisoriamente prolongado até 31 de março de 1905 e que, sob o ponto de vista militar, tem dado bons resultados.

Suissa

O congresso dos socialistas suissos reuniu-se em Zurich. Contava 258 delegados representando 20.000 socialistas. O congresso reclamou a não intervenção do exercito nas *grèves*, a eleição dos officiaes pelos soldados; e principalmente, em materia do socialismo agrario, foi de opinião que o Estado devia pôr á disposição dos pequenos cultivadores os meios

afoguear-se lhe o rosto para subitamente lhe passar a uma branca livida e sinistra; mas não morreu. Trocou a clausura do jardim pela clausura dum convento, perdeu o nome suave de Maria da Piedade e rasgou os seus longos roupões pela modestia dum habito... O jardim ficou mais triste, mais desolado, começaram a brotarervas por entre os pés cuidados das plantas, nos passeios por onde caminhavam os seus pés, como se a terra os procurasse mas em vão, para lh'os beijar ainda uma vez. Chegou a primavera e o canteiro, junto da varanda, cobriu-se de flores, perfumou o ar, sob o toldo protector dum ramo da trepadeira. Depois o sol do estio, que aloira as searas, estatalou impiedosamente todos os caules que morriam á sede e, quando o outono veiu novamente, já não brilhava nenhuma petala sob a mortalha verde do ramo da trepadeira.

Coimbra, 3, 3, 903.

LUIZ DA CAMARA REYS.

de exploração de que dispõe a grande exploração.

Russia

Parece que a Russia pretende fazer algumas tentativas para abrogação do tratado de Berlim relativo á passagem dos navios de guerra russos no estreito de Dardanellos.

Só a Inglaterra permanece opposta ás tentativas da Russia.

Bulgaria

Não se realizou no dia 28 do mês passado a sessão do Sobranié, contrariamente ao uso, a proposito do dia do anniversario da victoria de Slivnitsa, quando da guerra servovulgara de 1885. O facto foi muito notado em Sofia; tem sido interpretado como um acto significativo da boa amizade que hoje liga a Serbia e a Bulgaria.

Roumania

O rei da Roumania abriu a sessão parlamentar ordinaria por um discurso da corôa, que merece ser notado. Fallando da «politica internacional que a Roumania segue invariavelmente», Carlos da Hohenzollern precisou «que os constantes esforços que os Estados fazem para darem a todas as questões, que os poderiam separar, soluções amigas, asseguram cada vez mais a paz.»

Servia

O gabinete servo Gronitch pediu a sua demissão, em virtude da Skonpchtina se ter recusado a auctorisar as averiguações, reclamadas pelo governo contra um deputado accusado de haver levado o exercito á indisciplina.

O rei Pedro encarregou o sr. Grouitch de reformar o ministerio simplesmente com moderados e com o apoio parlamentar dos independentes.

Estados-Unidos

Quando da abertura do Parlamento norte-americano, o presidente Roosevelt proferiu um discurso de verbas notavel. Principiou por pôr em relevo que a notavel prosperidade dos Estados-Unidos se deve em parte ao effeito d'uma politica governamental praticada com espirito de progresso; abordando as relações entre o capital e o trabalho, disse que, no seu entender, seria conveniente que, nas condições actuaes da industria, os trabalhadores se organisassem de maneira a assegurar melhor esses direitos e que a essas organizações se desse todo o apoio; e, ao fallar da politica exterior, notou que o fim permanente dos Estados Unidos, como o de todas as nações civilizadas, deve ser esforçar-se por approximar cada vez mais o dia em que ha de prevalecer no mundo a paz da justiça.

Japão

Os dois principaes partidos politicos do Japão declararam a sua resolução unanime de conceder todos os créditos necessarios para o proseguimento da guerra. Mas ao passo que o partido seiyukai o faz sem reservas algumas, os progressistas propõem uma modificação no que diz respeito aos projectos d'impostos. Os dois partidos concordam em reclamar uma politica energica na Coreia e em fazer valer a necessidade de abrir toda a Mandchouria ao commercio estrangeiro.

NA loja do sr. Manuel Dias Seabra encontra-se á venda o *Diario de Noticias*. Tambem alli se encontra sempre grande quantidade de jornaes para vender a peso, por preço muito reduzido.

SECÇÃO LITTERARIA

SONETO

Quando ella tosse, o rosto transparente,
Como o das lindas moiras encantadas,
Inspira toda a magua das balladas,
Fica ainda mais triste que um poente.

E ao vê-la apertar nas mãos crispadas
Contra a bocca desmaiada, sorridente,
O lenço de cambraia alvinitente
Como rosas num tumulto esfolhadas.

Julgo ouvir crepitar milhões de velas,
Corujas a piar pelas capellas,
Sinos dobrando, prantos, cantochão!

Julgo até que os meus labios já lhe beijam
Seu frio rosto e as tranças que negrejam,
Pendendo pelas beiras do caixão!

Porto, 18 V. 903.

Vasco Vidal

Cartas do Porto

12-12-1904

Impossibilitado de no numero anterior me desempenhar da minha missão, volto a importunar os meus presados leitores (e gentilissimas leitoras) com a prosa desludida e insipida que ha um anno lhes venho impingindo sem a menor sombra de contemplação. No entanto conto com a benevolencia dos primeiros e applausos das segundas para continuar no 2.º anno nesta tarefa ingloria de impôr noticias *resequidas* e já sobejamente vulgarizadas.

A proposito: A's illustres Redacção e Administração deste valente quinzenario envio as minhas sinceras saudações, pelo 1.º anniversario do jornal que sob a sua austera orientação tanto tem pugnado pelo bem-estar da florescente villa d'Exo. E tão merecidas são as felicitações, quanto é certo que um jornal banido de qualquer sombra politica só pôde ter vida com a dedicação dos seus fundadores, pois que geralmente aquelles que são beneficiarios com a sua obra altamente meritoria só correspondem com a indiferença e muitas vezes com farcas aos melhoramentos da sua terra.

Não sahimos de constantes sobresaltos. Os negocios mysteriosos succedem se e não ha meio de nos vermos livres dos bandoleiros que pretendem arrancar nos a esfarrapada pelle que *cavalheiros honestos* ainda tiveram a comiserção de nos deixar.

Desde a questão do Matadouro até á actual da viação urbana, o pobre povo portuense vê-se rodeado d'um bando d'abutres, que elle precisa repellir com toda a energia que lhe vem insuflada das suas tradições. Para protestar contra o monopolio da viação realisaram-se já 2 comícios a que adheriram cavalheiros respeitabilissimos e consta que outros se effectuarão.

Já se encontra completamente restabelecido da grave e repentina doença que o accommeteu, o nosso respeitavel amigo e assignante do «Correio», sr. José Fernandes Bastos Valença, com o que deveras nos regosijamos. O mesmo cavalheiro foi com seus estremecidos filhinhos e com o sr. José Fortunato de Quadros Corte Real, tambem nosso estimado amigo e assignante, passar alguns dias a Oliveira d'Azemeis, tendo já regressado ao Porto.

Com o fim de passar as festas do Natal encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Torquato dos Santos Correia.

Colhe, no proximo dia 20, mais uma violeta no florido jardim da sua existencia, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Martins, que o «Correio do Vouga» tem a honra de contar no numero dos seus assignantes. Queira, pois, a gentilissima menina receber os nossos antecipados parabens.

Foi eleito para fazer parte dos corpos gerentes do Club Commercial Portuense o nosso bom amigo e assignante snr. Manoel Pereira

Ribeiro. Dadas as bellas qualidades que ornã o caracter do nosso amigo, é de crer que aquella collectividade muito venha a lucrar com a dedicação e boa vontade do novo eleito.

E agora basta, que a maçada já vae longa e o *carnet* não vae pequeno.

Felixa Preira

Bibliographia

Do sr. Veiga Simões recebemos dois folhetos, um contendo uma poesia intitulada *Theresita*, e outro um artigo de homenagem ao nosso querido e saudoso Vasco Vidal. Ambos desejaríamos referir nos mais largamente, mas não no-lo permite a absoluta falta de espaço.

Da livraria editora de José Figueirinhas Junior recebemos o Almanach illustrado da *Educação Nacional*. E' um bello volume, contendo excellentes photographuras, interessantes artigos dos nossos mais notaveis escriptores e minuciosas instrucções, de muito proveito para todos os membros do professorado primario.

Agradecemos a gentileza da offerta. — Recebemos os 4 primeiros numeros de *O Magisterio Português*, revista, pedagogica superiormente dirigida pelo sr. Bento da Costa.

Temos em nosso poder o 2.º numero da revista litteraria *Nova Aurora* dirigida pelo distincto litterato Domingos de Castro. Vem esplendidamente collaborada, sendo os seus artigos firmados por nomes de individualidades que se destacam no nosso meio litterario.

CORRESPONDENCIAS

LISBOA, 12 — XII — 1904.

Chegou ha dias á capital a esposa do sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, a qual foi chamada telegraphicamente em virtude de se ter aggravado a doença de que aquelle nosso amigo vem soffrendo ha algum tempo. Felizmente, já se encontra melhor, com o que muito folgamos, fazendo ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Soffreu, ha dias, uma operação no olho direito, de que estava quasi completamente cego, o nosso amigo sr. Patricio Corrêa de Mello, que felizmente está livre de perigo, encontrando-se quasi restabelecido, o que nos é muito grato.

A melindrosa operação effectuouse no Hospital de S. José, sendo operador o sr. Dr. Pereira de Carvalho.

Partiram para S. João de Loure os nossos amigos srs. Julio Nunes Sequeira, Manoel Marques Biscaíno e Antonio Marques da Silva.

Que gosem muito é o que sinceramente lhes desejamos.

Está para breve o casamento do sr. José Branco, natural da Quinta do Gato e actualmente residente em Lisboa, com a sr.^a Joanna Rosa da Silva, filha do sr. Augusto Silva, do logar de Azurva, freguezia de Esqueira.

Antecipamos-lhes as nossas felicitações, desejando-lhes todas as venturas de que são dignos.

O sr. João Jorge de Figueire-

do queixou se, ha dias, á policia de que lhe roubaram um cordão d'ouro no valor de 32.000 réis e 30.000 réis em dinheiro, que tinha dentro d'um bahu, na padaria onde é empregado.

A policia poz-se logo em campo, sendo presos alguns moços da padaria, para averiguações. Até hoje, infelizmente, ainda não conseguiu descobrir o gatuno ou gatunos, para quem, uma vez descobertos, todo o rigor da justiça será pouco.

Um assignante.

Ouca, 13.

E' com o mais subido prazer que registamos o facto de a nossa philharmonica, ha pouco tempo creada, haver sahido á rua já pela terceira vez, executando com todo o esmero algumas peças do seu repertorio. Fazendo isto tem os membros componentes da philharmonica em vista angariar alguns donativos, com que possam prover a algumas das muitas despesas, que tem a fazer para a manutenção da mesma philharmonica.

A iniciativa d'esta corporação é altamente sympathica e sobremaneira attendivel, pois que o facto de nós hoje vermos creada uma musica na nossa terra deve-se exclusivamente aos inexcediveis esforços d'um grupo de briosos rapazea, que, para a sua organização não se poupam a trabalhos, dispondo de quantias superiores ás suas forças. E tendo hoje mais despesas, que nunca, a custear e não possuindo, por enquanto, fonte alguma de receita, necessario e justissimo se torna o auxilio pecuniario dos habitantes d'esta localidade, o que afinal nada custa; e um pequeno obulo que em cada habitação lhes seja dado contribuirá muitissimo para a conservação e desenvolvimento da nossa musica.

A regencia da nova philharmonica foi confiada ao distincto musico e aosso amigo, sr. Alfredo Cardoso, que aqui veio fixar residencia e que, segundo nos consta, vae ser contratado por cinco annos. Damos as boas vindas ao sr. Cardoso e felicitamos os rapazes pela acertada escolha de regente, que fizeram.

Mais uma vez digo: Avante, briosos rapazes, prosegui sempre com denodo nesse caminho do trabalho e conta a todo o instante com o nosso apoio!

Recebeu se aqui ha dias a agradavel noticia de que a camara municipal do nosso concelho já representou ao governo para que a condução da mala do correio, entre Aveiro, Ilhavo e Vagos, se faça em carro, o que, como já dissemos, será muito util não só para esta localidade, mas tambem para todo o concelho. Sabemos tambem que a camara d'Ilhavo representará no mesmo sentido, se ainda o não fez. E' muito justa tal representação e oxalá que ella consiga a attenção dos poderes publicos.

Chegou aqui ha dias uma companhia dramatica, que já nos tem mimoseado com alguns espectaculos, em cujos intervalos se tem feito ouvir as melhores composições da nossa musica. Tem agradado.

No penultimo domingo, procedeu-se a arrematação das obras para o alargamento do cemiterio d'esta localidade, em virtude do seu acanhamento, devido ao grande numero de sepulturas que se tem vendido. E' uma obra muito necessaria e que muito honra a zelosa direcção da Irmandade das Almas, d'este logar.

Num dos dias da passada semana, andando o nosso amigo Pedro Fazendeiro em serviços de cal, cahiu-lhe uma pouca nos olhos, pelo que se acha ligeiramente incommodado.

Desejamos-lhe rapidas melhoras para que possa brevemente entregar-se com toda a actividade ao seu serviço.

Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Manoel Sobreiro e Thomé Rosa, cavalheiros ha pouco chegados do Brazil.

Tambem visitou aquella cidade o outro nosso amigo, sr. Manoel de Jesus.

O inverno tambem nos tem visitado com todo o seu rigor.

Lucrecio

S. João de Loure, 13.

Felicitamos o «Correio do Vouga» por encetar o 2.º anno da sua publicação e fizemos votos pela sua larga existencia.

Acabamos de saber que o nosso amigo João Antonio Rodrigues Junior embarcou a bordo do paquete S. Thome com destino a Macau, para onde o vapor conduzia forças portuguezas (408 homens) e material de guerra no valor de sete contos.

O «S. Thomé» encalhou num banco d'areia, no Mar Vermelho conservando-se felizmente intacto por espaço de cinco dias, até que appareceu um vapor inglez, salvando a custo toda a tripulação que está aquartellada na guarnição ingleza do Eden, Egypto, á espera que de Portugal seja enviado outro paquete.

Saudamos, pois, o sr. Rodrigues por haver escapado a servir de pasto aos peixes.

Em avançada idade falleceu a Anna da Clara, mulhersinha muito afamada da camada supersticiosa, onde contava extensa clientela por bruxarias e benzeduras.

As sinceras admiradoras da finada, perguntam agora com grande interesse: O' Fulana, sabes a quem a ti Anna deixou os novellos?

Visitamos hoje a estufa de chicoria do sr. Domingos Fernandes. E' uma obra, comquanto minuscula, muito economicamente preparada pelo seu habil proprietario, que satisfaz plenamente aquelle fim.

Somos informados de que o sr. José Nunes da Silva parte brevemente para a Fuentes de Onors, Hespanha, a fim de aprender o fabrico de sabão para installar uma saboaria nesta localidade.

Terminaram, por este anno, os serviços, na machina de restilação dos srs. Santos & Neves.

Está quasi restabelecido da febre typhoide de que foi victima o sr. José Domingues Louro.

Partiu para Lisboa o sr. Manoel Paiva e a sr.^a Maria Augusta Baeta, esposa do nosso amigo Baeta Junior, conceituado commerciante de Lisboa.

Entrou em franca convalescência a mãe do sr. Padre Francisco Lopes da Silva.

Faz annos na proxima sexta-feira o rev. Augusto dos Santos.

Regressa no principio de janeiro ao Cartaxo o sr. Antonio Serralheiro e sus senhora.

Não ha, por enquanto, nada de positivo acerca da validade da eleição parochial d'aqui.

Juca.

Fermentellos, 13

Não se realizou a eleição da junta de parochia, nesta freguezia, no dia 27, em virtude de não se ter constituído a mesa.

Têm progredido os trabalhos da Subida, vendo-se já arroteados os baldios, quintas muradas, casas e ruas construidas, etc. Um novo bairro que dentro em poucos annos constituirá o centro da freguezia, attendendo á esthetica é a hygiene.

Estão concluidas as barracas da feira dos 27, no largo de Nossa Senhora da Saude.

Festejou-se, no dia 30 do mez passado, o Santo André, padroeiro da freguezia, offerecendo o rev. prior sr. João Roque Ferreira um lauto jantar a alguns dos seus amigos de aqui, d'Agueda, etc.

Falleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, o sr. Julio Costa, natural d'esta freguezia, victima d'uma imprudencia sua, no caminho de ferro, onde era empregado.

Tivemos a honra de cumprimentar o nosso amigo sr. João da Conceição Neves, socio duma importante casa commercial em Lisboa.

Este nosso amigo, que se encontra entre nós desde o dia 11, veio visitar seus paes e irmãos, retirando hoje ou amanhã para a capital.

De visita a seu tio o sr. Padre José Dias Urbano, esteve hontem em Fermentellos o sr. Antonio Franco, da Vista-Alegre, com sua esposa e filhinhos.

(Correspondente)

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

Collecção de obras litterárias e scientificas notáveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

CEM RÉIS CADA VOLUME

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRÍTICA

Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporâneos

Publicação mensal aos volumes de 160 a 200 paginas

100 réis o volume

CADA PAGINA DE LEITURA POR MENOS DE UM REAL

Ideia e fins da publicação

Um d'esta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos...

A Bibliotheca Horas Romanticas publicará de cada auctor, o mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido.

Em nosso empenho conseguir que a Bibliotheca Horas Romanticas seja tão instructiva como deleitosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos...

Volumes publicados

N.ºs 1 a 3 — Quo vadis? por Henry Sienkiewicz. — N.º 4 — Vida e aventuras de Lavarillo de Tormes...

Remette-se qualquer d'estes volumes, franco de porte, a quem enviar a sua importancia á A Editora...

AFFONSO GAYO

HISTORIA DOS BASTARDOS REAES

Complemento á Historia de Portugal baseado nos amores secretos dos reis

Scenas occultas das côrtes desde o principio da monarchia

1.ª parte — Os primeiros bastardos; 2.ª parte — Os filhos de Inez de Castro; 3.ª parte — O primeiro Bragança; 4.ª parte — Os meninos de Palhavã; 5.ª parte — Mystérios de Quevuz; 6.ª parte — Os duques de Lafões; 7.ª parte — Os duques de Cadaval.

Grande livro de historia, brilhantemente illustrado com numerosas gravuras por ALBERTO SOUSA E A. QUARESMIA

Condições de assignatura: — A Historia dos bastardos reaes constará de 3 volumes de grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com centenares de primorosas gravuras, sendo muitas de pagina.

A distribuição será feita aos fasciculos semanais de 2 folhas com 16 pagina, pelo preço de

= 50 REIS =

ou aos tomos mensaes de 10 folhas com 80 paginas e grande numero de gravuras, pelo preço de

= 250 REIS =

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição dos fasciculos ou tomos e do respectivo pagamento, terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis.

N'estas condições aceitam-se AGENTES em todas as terras das provincias.

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

EMPRESA EDITORA DO ATLAS de GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista 62, 2.º — Lisboa

Representante no PORTO — Livraria Portuguesa de JOAQUIM MARIA DA COSTA.

55—Largo dos Loyos—56

Aguada

Chronica, paisagens e tradições, por Adolpho Portella.

Producto liquido da venda destinado aos pobres de Aguada.

OBRAS

DE José de Carvalho Silva

Guia do Ensino da Grammatica, um volume de 404 paginas illustrado com 51 gravuras, obra baseada nos principios mais adiantados da pedagogia, brochado 1\$000 réis.

1.º Cadernos de Exercicios Grammaticaes, extrahidos do precedente, para uso dos alumnos da 3.ª e 4.ª classe, 120 réis.

A' venda em todas as livrarias. Deposito — Rua das Amoreiras, 210, — Lisboa.

Livros escolares

ANGELO VIDAL

A B C illustrado — 60 réis.

Calligraphia das escolas primarias. Methodo em 5 cadernetas, superiormente approvadas. Preço, cadaderneta — 30 réis.

Livraria editora — FIGUEIRINHAS JUNIOR.

75, Rua das Oliveiras, 77

PORTO

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

(Prosodico e Orthographico)

POR

Fernando Mendes

Fasciculo 4 e 5. — 40 réis pagos no acto da entrega. — O RECREIO, Empreza Editora e Typographica, — 82, Rua de D. Pedro, V, 88. — LISBOA.

«Pão Nosso»

Encyclopedia illustrada para o ensino primario, por Trindade Coelho. Livro indispensavel a todos os pequenos estudantes das escolas primarias.

LIVRARIA AILAUD — LISBOA

A religião ao Alcance de todos

Notabilissima obra de H. R. de Ibarreta, traduzida da 25.ª edição por Ferreira dos Santos.

Edição inteiramente popular com estampas explicativas.

A' venda desde já o 1.º volume.

Preço 100 REIS

Arte de tourear a pé e a cavallo

(Obra unica no genero)

POR

C. AFFONSO DOS SANTOS

Utilissimo livro com historia das touradas, descripção de todas as sortes, vocabulario de toureiros, maneira de exercer a arte, etc., etc.

Edição nitida, optimo papel e numerosas gravuras dos toureiros mais celebres.

200 réis

Escriptorio de Publicações de Ferreira dos Santos, rua de Santa Catharina, 231 — PORTO.

PAULO E VIRGINIA

Sensacional e celebre romance, para todos, do famoso Bernadine de Saint-Pierre. 2.ª obra da Bibliotheca dos grandes romances, sendo a 1.ª a lindissima

Vida d'um Rapaz Pobre de Fuillet, 200 réis cada uma. Bellas edições!

Escriptorio de Publicações rua de Santa Catharina, 232 — PORTO.

CARLOS IDÃES

Representante e informador em Coimbra do

ANNUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

Ilhas e Ultramar

DA

Industria, da Magistratura, e da Administração

EDIÇÃO 1905

25.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

Grosso volume de mais de 2:000 paginas, grande formato

NOTAVELMENTE AMPLIADO

600:000 MORADAS. DESCRIPÇÃO MINUCIOSA EM TODOS OS RAMOS

Brinde a todos os compradores do ANNUARIO

Uma nitida planta de Lisboa (0,70x050) a côras

Ruas de Lisboa e seus moradores

PREÇO 2\$500

Este livro, util e indispensavel a todos, é um grande auxiliar, devendo ser adquirido pelas secretarias, escriptorios, commerciantes, etc., por mais diminutos que sejam os seus negocios, tornando-se igualmente preciso aos proprietarios e agricultores.

Todos em geral tem a faculdade de, gratuitamente, fazer menção do seu nome, firma commercial, profissão e morada no Anuario Commercial de Portugal em typo commum, e desejando fazer propaganda dos seus productos e negocios, terão nelle por meio de annuncios, um grande auxiliar para lhes tornar conhecidas as suas casas, não só em Portugal como na Africa, ilhas e estrangeiro, onde este ANNUARIO é frequentemente consultado.

Recebem-se assignaturas e mostra-se o prospecto das condições dos annuncios na Rua Occidental de Mont'Arroio, n.º 21, — Coimbra

OBRAS

DO

P. José Correia Marques Castanheira

Professor da Escola Normal do sexo feminino de Coimbra

Exercicios latinos — Themas e versões..... 500

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes e districtaes. 300

Doutrina Christã e Moral, para uso das escolas primarias:

Brochado..... 120

Cartonado..... 200

Primeiras noções de educação civica, para uso das escolas primarias:

Brochado..... 120

Cartonado..... 200

A' venda em todas as livrarias.

Deposito nas livrarias França Amado e Moura Marques — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE OELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro. Um volume de luxo de 423 paginas e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Preo 500 réis. — Pelo correio 570 réis.

Este livro foi traduzido em Hespanha e na França.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD — Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA, e em todas as livrarias.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis.

Pelo correio, 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares, 12\$000 réis; 10:000, réis 90\$000; etc.

O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da Cartilha do Povo.

A' venda na casa editora LIVRARIA AILLAUD — Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA, e em todas as livrarias.

PALITO METRICO

Lavrado no Lorvão da Pachorra, com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de calouriada e offerecido aos REGALÕES DO PARNASO, no esquiatico pires de um poema mestiço, por Antonio Duarte Ferrão, Official de Estudante na Universidade de Coimbra

Preço 500 réis, pelo correio 540 réis.

Pedidos a J. J. Reis Leitão Coimbra

Manual dos Serviços Postaes

Desempenhados pelas

CAIXAS DO CORREIO

POR

JULIO IVO

1.º Aspirante do quadro telegrapho-postal chefe da estação telegrapho-postal de Mafra

1 vol. in-8.º, de 60 paginas, no qual se contem tudo quanto ha regulamentado sobre correspondencias officiaes, — desenvolvidas e uteis tabelas dos portes das correspondencias ordinarias, bem como todas as indicações sobre a sua classificação, pezo, volume, franquia e modo de as expedir, — preceitos regulamentares sobre a recepção, transmissão e distribuição d'aquellas correspondencias, e modo de as reexpedir e resolver, — larga indicação das principaes disposições legais e regulamentares sobre todos os serviços incluindo o de transporte de malas, disposições sobre a nomeação e attribuições dos distribuidores ruraes, privilegios e isenções dos empregados e dos vendedores de sellos, horario dos serviços — descanço dominical e, finalmente, uma nota indicativa dos dias em que são expedidas de Lisboa as correspondencias com destino ás ilhas dos Açores, Madeira e ás provincias ultramarinas portuguezas de Cabo Verde, Guiné, S. Thomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Estado da India, Macau e Timor.

ESTUDANTES DE COIMBRA

POR

B. M. da Costa e Silva

Scenas tradicionaes da bohemia academica de todos os tempos. Obra festejada pela imprensa portugueza e estrangeira, cujos applausos vão transcriptos no livro.

Preço 500 réis para os assignantes da «Escola» se os pedidos forem dirigidos directamente ao auctor, rua dos Retrozeiros, 47 — LISBOA. Para as demais pessoas 650 réis pelo correio.